

Produção de pimentas diversas na região do Bico de Papagaio-TO.

Cláudia Silva da Costa Ribeiro¹; Ildefonso Colares de Freitas²; Sabrina I.C. Carvalho¹

Embrapa Hortaliças, C. Postal 218, 70.359-970, Brasília-DF. E-mail: claudia@cnph.embrapa.br; ²Escola Agrotécnica Federal de Araguatins, Araguatins-TO, rmcolares@upl.com.br .

RESUMO

No estado do Tocantins, a área plantada com pimentas do gênero *Capsicum* ainda é pequena, apesar de reunir condições edafoclimáticas favoráveis para o cultivo. O principal objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de diferentes tipos de pimentas na região do Bico do Papagaio-TO, com base no sistema de produção de pimentas do gênero *Capsicum* proposto pela Embrapa Hortaliças. Foram avaliados os genótipos de pimentas CNPH 3694 (Bode), CNPH 3696 (Malagueta), CNPH 3697 (Malagueta) e CNPH 3700 (Cumari-do-Pará), quanto à produtividade, ciclo vegetativo, ciclo de colheita e peso de fruto. A pimenta “Bode” (CNPH 3694) foi a mais produtiva, com uma produção média de 2,89 kg/planta e produtividade média estimada de 30 t/ha. CNPH 3694 apresentou maior peso médio de fruto (2,35g/fruto) quando comparada a pimenta “Cumari-do-Pará” CNPH 3770 (0,38 g/fruto), e as pimentas “Malagueta” CNPH 3696 (0,53 g/fruto) e 3697 (0,65 g/fruto). A pimenta “Cumari-do-Pará” apresentou produção média de 1,06 kg/ planta, com produtividade média estimada de 11 t/ha. As pimentas “Malagueta” CNPH 3696 e 3697, apresentaram produção média por planta de 1,48 kg/planta (9,9 t/ha) e 1,47 kg/planta (9,8 t/ha), respectivamente. As pimentas avaliadas neste ensaio tiveram um excelente desempenho agrônomo nas condições edafoclimáticas na região do Bico do Papagaio-TO.

Palavras-chave: *Capsicum* spp., produtividade, caracterização, cultivares.

ABSTRACT

Production of hot peppers in the region of Bico de Papagaio.

The area cultivated with hot pepper (*Capsicum* spp.) in the State of Tocantins, Brazil, is small in spite of good climatic conditions. The main objective of this work was the evaluation of different types of hot pepper in the region of Bico do Papagaio, based on Embrapa Hortaliças's Production System of *Capsicum* spp. Four genotypes of hot peppers (CNPH 3694, 3696, 3697 and 3700) were evaluated for yield, vegetative cycle, harvest period and weight of fruit. The “Bode” hot pepper (CNPH 3694) was the most productive (2,89 kg/plant). The media production of “Cumari-do-Pará” (CNPH 3700) was 1,06 kg/plant, and “Malagueta” genotypes CNPH 3696 and

3697 produced 1,48 kg/plant and 1,47 kg/plant, respectively. The agronomic performance of these genotypes in the region of Bico do Papagaio was promising.

Keywords: *Capsicum* spp., yield, characterization, cultivars.

INTRODUÇÃO

O Brasil conta com uma área de produção de *Capsicum* estimada em 12.000 ha produção anual de cerca de 250.000 toneladas, tanto para consumo fresco como processado (Reifschneider, 2000). O agronegócio de pimentas e pimentão é um dos mais importantes do país, ocorre praticamente em todas as regiões e é um dos melhores exemplos de agricultura familiar e de integração pequeno agricultor-agroindústria. O cultivo de pimenta normalmente é feito em pequenas unidades familiares e com significativa contratação sazonal de mão-de-obra na colheita. Grande parte da produção de pimenta no país é absorvida por pequenas indústrias de molhos e conservas. No estado do Tocantins, a área plantada com pimentas do gênero *Capsicum* ainda é pequena, apesar de reunir condições edafoclimáticas favoráveis para o cultivo. O principal objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de diferentes tipos de pimentas na área da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins, localizada na região do Bico do Papagaio-TO, com base no sistema de produção de pimentas do gênero *Capsicum* proposto pela Embrapa Hortaliças.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no período de abril de 2005 a fevereiro de 2006 no campo experimental da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins, localizada na região do Bico do Papagaio-TO.

Foram semeados quatro genótipos de pimentas: CNPH 3694 (Bode), CNPH 3696 (Malagueta), CNPH 3697 (Malagueta) e CNPH 3700 (Cumari-do-Pará). O transplante das mudas para o campo foi feito no início de julho de 2005 e o sistema de produção adotado é o mesmo utilizado no estado de Goiás e DF, com adaptações feitas pela Embrapa Hortaliças (www.cnph.embrapa.br/paginas/sistemas_producao/cultivo_da_pimenta.htm).

O delineamento experimental adotado foi blocos casualizados, com quatro repetições, onde cada parcela foi constituída de 75 plantas, com espaçamento de 1,0 m entre plantas por 1,50 m entre linhas para as pimentas do tipo Malagueta e 0,80 x 1,20 m para as pimentas Bode e Cumari-do-Pará.

Foram coletados dados de produtividade total, ciclo vegetativo, ciclo de colheita e peso de fruto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A semeadura dos quatro genótipos de pimentas foi realizada no dia 21 de abril de 2005 e foram obtidas seis bandejas de 128 células de cada material. As sementes germinaram cerca de 30 dias após a semeadura e as plântulas obtidas não apresentaram um bom desenvolvimento inicial. Aos 45 dias após a semeadura, foi feita uma adubação foliar das mudas com 250g de uréia/ 100 litros de água e em seguida as mesmas foram repassadas para sacos plásticos (13 cm de largura x 18 cm de altura) com uma mistura de solo peneirado, esterco de gado (5 kg/ 200 l de solo) e adubo químico NPK, fórmula 4-30-16 (150g/ 200 l de solo). O transplante das mudas, com cerca de 20 cm de altura, para campo foi feito na primeira semana de julho de 2005.

A colheita dos frutos teve início no dia 20 de outubro de 2005, ou seja, cerca de 3 meses e meio após o transplante. O transplante e o estabelecimento das mudas no campo durante o inverno, atrasou o início da frutificação e maturação dos frutos em função das baixas temperaturas média e mínima durante este período. Os dados de produção foram obtidos da somatória de oito colheitas feitas de outubro de 2005 a fevereiro de 2006.

As pimentas “Bode” (CNPH 3694) e “Cumari-do-Pará” (CNPH 3700) foram as mais precoces, com uma produção média na primeira colheita de 267g/planta e 216 g/planta, respectivamente. As pimentas “Malagueta” CNPH 3696 e 3697 mostraram-se mais tardias, a produção média na 1ª colheita foi de 47g/planta e 33,75 g/planta, respectivamente. Estas pimentas tiveram uma produção mais significativa a partir da 3ª colheita, cerca de duas semanas após a primeira.

A pimenta “Bode” (CNPH 3694) foi a mais produtiva, com uma produção média de 2,89 kg/ planta. A produtividade média estimada de 30 t/ha foi considerada elevada, uma vez que a média do estado de Goiás é de cerca de 10 t/ha por um período de colheita de 8 meses.

A produtividade de pimentas do gênero *Capsicum* varia muito de um tipo de pimenta para outro, principalmente em função da grande variabilidade que o gênero apresenta para tamanho de frutos (Carvalho *et al.*, 2003). Geralmente, pimentas com frutos pequenos são menos produtivas e são mais difíceis de serem colhidas. O rendimento também está associado a diferenças entre cultivares dentro de um mesmo tipo de pimenta, ao período de colheita, às condições climáticas, ao manejo cultural (adubação, irrigação, controle de doenças etc.) e também à sanidade das plantas.

A pimenta “Bode” CNPH 3694 apresentou maior peso médio de fruto (2,35g/fruto) quando comparada a pimenta “Cumari-do-Pará” CNPH 3770 (0,38 g/fruto), e as pimentas “Malagueta” CNPH 3696 (0,53 g/ fruto) e 3697 (0,65 g/ fruto).

A pimenta “Cumari-do-Pará” apresentou produção média de 1,06 kg/planta, com produtividade média estimada de 11 t/ha. Embora menos produtiva do que a pimenta “Bode”, o rendimento médio desta pimenta foi considerado alto em relação ao curto período de colheita. A produtividade inferior à da pimenta “Bode” pode ser explicada pelo baixo peso dos frutos da pimenta CNPH 3700.

Os dois genótipos de pimenta “Malagueta” avaliados, CNPH 3696 e 3697, apresentaram produção média por planta muito próxima, 1,48 kg/planta (9,9 t/ha) e 1,47 kg/planta (9,8 t/ha), respectivamente. Apesar de mais tardias do que as pimentas “Bode” e “Cumari-do-Pará”, a produtividade média estimada também foi considerada alta pelo curto período em que a colheita foi feita. A produtividade média de pimenta “Malagueta” no estado de Goiás é de 10 t/ha por um período de colheita de 8-9 meses e pode chegar a 15t/ha no estado do CE.

Deve-se salientar que estes dados de produção foram obtidos por apenas 4 meses de colheita e as pimentas do gênero *Capsicum*, principalmente a pimenta “Malagueta”, são semi-perenes e podem produzir comercialmente por dois anos consecutivos.

Os resultados até então obtidos, permitem que se conclua que as pimentas avaliadas neste ensaio tiveram um excelente desempenho agrônomo nas condições edafoclimáticas na região do Bico do Papagaio-TO.

LITERATURA CITADA

- CARVALHO, S. I. C.; BIANCHETTE, L. B.; BUSTAMANTE, P. G.; BARBOSA, D. da S. *Catálogo de Germoplasma de pimentas e pimentões (Capsicum spp.) da Embrapa Hortaliças*. Brasília: Embrapa Hortaliças, Documento 49, 2003. 49 p.
- REIFSCHNEIDER, F.J.B.(ORG) *Capsicum : Pimentas e Pimentões no Brasil*. Brasília: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia/ EMBRAPA Hortaliças, 2000, 133p.